

[Digite texto]



Repositório Institucional da Universidade de Brasília
repositorio.unb.br



Este artigo está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição 3.0 Unported.

Você tem direito de:

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato

Adaptar — remixar, transformar, e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial.

De acordo com os termos seguintes:

Atribuição — Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de maneira alguma que sugira ao licenciante a apoiar você ou o seu uso.

Sem restrições adicionais — Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.



This article is licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 Unported License.

You are free to:

Share — copy and redistribute the material in any medium or format

Adapt — remix, transform, and build upon the material for any purpose, even commercially.

Under the following terms:

Attribution — You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use.

No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits.

A licença está disponível no em: http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/deed.pt_BR

EDUCAÇÃO CONTÁBIL EM TEMPOS DE IFRS: Um Estudo de Caso entre uma universidade Brasileira e outra Alemã¹

ACCOUNTING EDUCATION IN TIMES OF IFRS: A Case Study from a Brazilian and a German university

EDUCACIÓN DE CONTABILIDAD EN TIEMPOS IFRS: Un estudio de caso de una universidad brasileña y otra alemana

Raquel Luz de Lima, Mestranda em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (UnB). Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis. Endereço Profissional: Prédio da FACE, Sala C1-72/13, Campus Darcy Ribeiro, UnB - Brasília- DF, CEP: 70910-900. Telefone: (61) 3107-0812. URL da Homepage: <http://www.ppgcont.unb.br>. E-mail: raquelluz@aluno.unb.br

Abimael de Jesus Barros Costa, professor Assistente do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília (UnB), doutorando do Programa de Pós-graduação em Transportes do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da UnB/FT, Mestre em Ciências Contábeis pela UnB, bacharel, especialista e técnico em Contabilidade, possui complementação Pedagógica em Matemática e Pedagogia. Endereço Profissional: Prédio da FACE, Bloco B1, sala 13, Campus Darcy Ribeiro, Brasília, DF. E-mail: acosta@unb.br

Cláudio Moreira Santana, professor Assistente da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), Mestre e Doutorando do Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Endereço Profissional: Prédio da Face, sala 106, Campus Samambaia, Goiânia, GO. E-mail: cld2013@ufg.br

RESUMO

Com a globalização, o avanço tecnológico e a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS) houve um aumento da complexidade das atividades do contador. Estes fatores trouxeram a necessidade de aperfeiçoamento do profissional e da educação contábil a fim de que seja fornecida aos estudantes uma formação inicial adequada. Tendo este aspecto em vista, o artigo objetiva evidenciar a estrutura e características de duas instituições de ensino: a Universidade de Brasília (UnB) e a *Justus-Liebig-Universität Gießen* (JLU). Em relação aos cursos da área contábil, foi feita uma pesquisa documental e descritiva para mostrar o perfil das universidades e relatar as similaridades das grades curriculares com os conhecimentos propostos por organismos internacionais. A técnica de análise de conteúdo foi utilizada para inferir sobre as diferenças encontradas na formação fornecida em cada universidade. Encontrou-se que os currículos de ambas estão alinhados entre si e com os conhecimentos sugeridos pelo AECC, AICPA, IFAC e ISAR/UNCTAD. As diferenças

¹ Artigo submetido em 08/02/2014, revisado em 28/04/2014, aceito em 07/07/2014 e divulgado em 30/06/2015 pelo Editor João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento, após *double blind review*.
GeCont, v.2, n. 1, Florianópolis, Jan-Jun. 2015.

curriculares das duas universidades ocorrem na área de conhecimentos organizacionais e de negócios e na área de TI, contudo, percebe-se que estão ligadas a questões estruturais das instituições. Destaca-se a importância da pró-atividade do aluno e da percepção do que se é exigido pelo mercado para uma melhor utilização do que a universidade oferece até mesmo de maneira indireta. Ressalta-se que diferenças encontradas não significam que uma é melhor do que a outra, pois a pesquisa não analisou a influência da localização, do histórico, da educação e dos interesses de cada país.

Palavras-chaves: Educação; Contabilidade; Justus-Liebig-Universität Gießen; Universidade de Brasília.

ABSTRACT

In the context of the globalization, technological advancement and adoption of international accounting standards (IFRS) there was an increase in the complexity of the accountant's activities. These factors brought the need for improving the professional and accounting education in order to provide to students appropriate initial training. With this in view, the paper aims to highlight the structure and characteristics of two educational institutions: the University of Brasilia (UnB) and Justus-Liebig-Universität Gießen (JLU). Regarding these courses in the accounting area, a documentary and descriptive study was done to show the profile of both universities and report the similarities of the curricula with the skills proposed by international organizations. The technique of content analysis was used to infer the differences in training provided at each university. It was found that both curricula are aligned with each other and with the knowledge suggested by the AECC, AICPA, IFAC and ISAR/UNCTAD. Curricular differences between the two universities occur in the area of organizational and business knowledge, and in the IT field, however it is noticed that these differences are linked to structural issues of the institutions. This paper also shows the importance of student's proactivity and perceptions of what is required by the market to make better use of what the university offers, even indirectly. It is noteworthy that those differences do not mean that one is better than the other, because this research has not examined the influence of the location, the history, the education and the interests of each country.

Keywords: Education; Accounting; Justus-Liebig-Universität Gießen; University of Brasilia.

RESUMEN

Con la globalización, el avance tecnológico y la adopción de normas internacionales de contabilidad (IFRS) se registró un aumento en la complejidad de las actividades del contador. Estos factores llevaron a la necesidad de mejora del profesional y de la educación de la contabilidad para que los estudiantes reciban una formación inicial adecuada. En esta perspectiva, el artículo tiene como objetivo poner de relieve la estructura y las características de dos instituciones: la Universidad de Brasilia (UnB) y Justus-Liebig-Universität Giessen (JLU). En cuanto a los cursos de área contable, se realizó una investigación documental y descriptiva para mostrar el perfil de las universidades e informar las similitudes en los planes de estudio con el conocimiento propuesto por organismos internacionales. Se utilizó la técnica de análisis de contenido para inferir sobre las diferencias en la formación de cada universidad. Se encontró que los planes de estudio están alineados entre sí y con el conocimiento sugerido por la AECC, AICPA, IFAC e ISAR/UNCTAD. Las diferencias curriculares entre las dos universidades se producen en el área de conocimiento de la organización y los negocios, y en el campo de las TI, pero se da cuenta de que están vinculados a cuestiones estructurales de las instituciones. Este trabajo muestra también la

importancia de la proactividad de los estudiantes y la percepción de lo requerido por el mercado para hacer un mejor uso de lo que ofrece la universidad, incluso indirectamente. Hay que destacar que las diferencias no significan que una es mejor que la otra, porque la investigación no ha examinado la influencia de la ubicación, la historia, la educación y los intereses de cada país.

Palabras clave: Educación; Contabilidad; Justus-Liebig-Universität Gießen; Universidad de Brasilia.

1. INTRODUÇÃO

A globalização aproximou países de diferentes continentes e integrou principalmente o comércio e a economia a nível mundial. Os usuários das informações contábeis demandaram a adoção de uma linguagem comum para os negócios, que permitisse especialmente a comparabilidade das informações entre diversos países. Neste sentido, o *International Accounting Standards Board* (IASB), órgão internacional de regulação de normas contábeis, emitiu os *International Financial Reporting Standards* (IFRS), que já são adotados em mais de 100 países.

No Brasil, o processo de convergência com as IFRS iniciou-se pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em 2007 e, por meio da Instrução nº 457/07, a elaboração das demonstrações financeiras, consolidadas com base nos padrões internacionais, tornou-se obrigatória para as companhias abertas a partir de 2010. No mesmo ano, a Lei 11.638/07 foi aprovada a fim de, entre outras coisas, harmonizar as normas da Lei das S.A. com as internacionais. No caso da União Européia, os padrões IFRS para fins de publicação das demonstrações financeiras consolidadas tornaram-se obrigatórios a partir do exercício de 2005.

Nesse novo cenário, surge a figura do contador global. De acordo com a *Fucape Business School*, instituição brasileira de ensino superior que oferece o curso de Contabilidade baseado nas diretrizes da ONU, o contador global é visto como “[...] profissional que deve ter a capacidade de assumir riscos; deve ser capaz de refletir, enfrentar problemas e propor soluções” O contador coloca um fim na antiga imagem de “carregador de livros” e passa a ter exigências profissionais mais complexas (CORDEIRO; DUARTE, 2006). E os currículos devem se adaptar a essas mudanças a fim de fornecer aos estudantes de contabilidade uma formação que lhes permitam o desenvolvimento das habilidades e competências exigidas.

Diversos órgãos internacionais já trataram sobre a questão de conhecimentos, habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão, como: *International Federation of Accountants* (IFAC), *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA), *Accounting Education Change Commission* (AECC) e o *International Standards of Accounting and Reporting – United Nations Conference on Trade and Development* (ISAR/UNCTDA), que propuseram também um modelo de currículo global. Diversos estudos como, por exemplo, Cavalcante *et al.* (2011) mostram que há alinhamento de currículos nacionais com o proposto internacionalmente (CZESNAT; CUNHA; DOMINGUES, 2009; CAVALCANTE ET AL., 2011; CAMPO; LEMES, 2012).

Entretanto, ainda há vários pontos que podem ser aperfeiçoados nos currículos a fim de que as instituições de ensino superior possam fornecer os meios para que os alunos desenvolvam competências e habilidades para a expansão da atuação do contador. Tendo esses aspectos em vista, o presente estudo objetiva responder a seguinte questão: Como está estruturado o curso de contabilidade na Universidade de Brasília (UnB) - Brasil e na Universidade Justus-Liebig (JLU) - Alemanha?

Desta forma, o artigo tem como objetivo geral evidenciar características da educação da contabilidade na UnB e na JLU, visando evidenciar as diferenças e similaridades institucionais. E tem como objetivos específicos: descrever a estrutura do curso de contabilidade dessas universidades, identificar os conhecimentos sugeridos por organismos internacionais e analisar se as disciplinas oferecidas pelas universidades contemplam esses conhecimentos sugeridos como necessários para a profissão.

No contexto atual de oportunidades e desafios para a profissão contábil, a pesquisa torna-se relevante ao mostrar diferentes realidades de ensino. A constante discussão sobre o ensino da contabilidade é necessária para que as instituições de ensino possam acompanhar as mudanças ocorridas na profissão, permitindo que os alunos tenham uma formação inicial que forneça uma base de conhecimentos sugeridos internacionalmente, além disso, fomenta o fortalecimento da profissão e conseqüente melhora nos serviços prestados à sociedade.

A análise a partir de duas universidades de continentes distintos, além de permitir uma maior evidência de ambas as instituições de ensino superior a eventuais públicos interessados em estudar, permitiu evidenciar pontos que podem ser aperfeiçoados em ambas as instituições de ensino a partir da experiência curricular das universidades.

As universidades escolhidas possuem um acordo bilateral de intercâmbio para alunos de graduação de todas as áreas. Desde 2009, data em que o acordo foi estabelecido, 21 alunos da UnB foram estudar na JLU.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Normas Internacionais de Educação em Contabilidade

Existem vários órgãos internacionais que visam contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento da profissão contábil. Eles fazem isso por meio da emissão de normas e padrões, fornecimento de materiais educativos, definição de habilidades, competências e conhecimentos necessários, entre outros.

Um desses órgãos é o IFAC, criado em 1977, é composto por 173 membros e associados em 129 países e jurisdições. O *International Accounting Education Standards Board* (IAESB), órgão de normatização independente ligado ao IFAC, desenvolve os Padrões Internacionais de Educação (*International Education Standards – IES*). Nesse sentido, o IES nº 2 sugeriu os conhecimentos necessários para a profissão, divididos em: (1) contabilidade, finanças e áreas relacionadas, (2) organizacional e de negócios, (3) tecnologia da informação.

Já no IES nº 3 ligado à qualificação, foram divulgadas as habilidades que devem adquiridas para o exercício profissional, estas são segregadas em: intelectuais; técnicas e funcionais; pessoais; interpessoais e de comunicação; organizacionais e de gestão de negócios. O IAESB começou um processo de reformulação de todos os oito IES a fim de melhorar a clareza das normas. Os IES citados acima, elaborados em 2004, foram colocados em audiência pública em agosto de 2012, permitindo que se dêem sugestões acerca das propostas de revisão feitas nesses padrões (IAESB, 2012).

A AECC, formada em 1989, definiu as capacidades necessárias para a prática, que podem ser obtidas tanto por meio do talento inerente a cada indivíduo, como através das instituições de ensino e do processo de desenvolvimento e educação continuada. Os conhecimentos são categorizados em três áreas: conhecimentos gerais; conhecimentos organizacionais e de negócios; e conhecimentos de contabilidade e auditoria. As habilidades

também foram divulgadas, e englobam habilidades de comunicação, intelectuais e interpessoais (AECC, 1999).

O ISAR, estabelecido em 1982, é um grupo intergovernamental dedicado a transparência e questões de contabilidade em nível corporativo com vistas a melhora da comparabilidade e confiabilidade. Em 2003, o ISAR/UNCTDA divulgou o modelo revisado de um currículo global desenvolvido por eles em 1999. No *Revised Model Accounting Curriculum* (MC), os conhecimentos são divididos em: conhecimentos organizacionais e de negócios; tecnologia da informação; conhecimentos de contabilidade e assuntos relacionados, segregados em conteúdo básico e avançado. Os conhecimentos de cada uma destas áreas é detalhado no documento, que ressalta a importância da capacidade de aplicação do teórico em situações reais, pois apenas o conhecimento teórico não é suficiente para o exercício profissional (ISAR/UNCTAD, 2012).

O AICPA é um órgão norte-americano fundado em 1887, com objetivo de fornecer aos seus membros informações que os capacitem a uma prestação serviços de maneira profissional a fim de beneficiar os usuários da informação. O AICPA sugere que o currículo seja formulado a partir das competências, pois as constantes mudanças no ambiente da contabilidade não permitiriam uma definição de disciplinas e conteúdos em longo prazo (AICPA, 2012).

Esses conhecimentos sugeridos pelos órgãos internacionais refletem o que se é esperado do profissional de contabilidade atualmente e, assim, torna-se importante que a educação fornecida pelas universidades contemplem esses conhecimentos a fim de oferecer uma formação adequada aos estudantes.

2.2 Educação Contábil

A necessidade de mudança, os impactos e os desafios tanto para a profissão quanto para a educação contábil são discutidos em diversos artigos (AINSWORTH, 2001; MOHAMED; LASHINE, 2003; HOWIESON, 2003; JONES; VEDD; YOON, 2009). De acordo com revisão literária de 330 artigos feita por Apostolou *et al.* (2010), o currículo, garantia de aprendizagem e instrução foram as áreas temáticas com mais artigos publicados, sendo estes, na sua maioria, de abordagem descritivas.

Em 2000, Albrecht e Sack, em um estudo patrocinado pelo AICPA, pelo *Institute of Management Accountants* (IMA), pela *American Accounting Association* (AAA) e pelas então *Big 5*, identificaram que não só o número de alunos que optam por estudar contabilidade, mas também a qualidade destes alunos estava diminuindo. O estudo relatava que a tecnologia, globalização e a concentração de poder, principalmente de grandes fundos mútuos e de pensão, resultaram em informações com menor custo e no aumento da competitividade que levaram a crescentes mudanças no cenário dos negócios, aumentando a complexidade de transações financeiras, exigindo gestão mais eficientes e efetivas, entre outros. O estudo mostra que, de forma geral, o ambiente de ensino da contabilidade exigia mudanças significativas.

Mulatinho (2005) constatou a necessidade de maior flexibilidade e eficiência por parte das Ciências Contábeis, tendo em vista o cenário globalizado. O autor dá ênfase na importância da educação continuada e da formação adequada que permita atuação em qualquer parte do mundo. Segundo o autor, o currículo deve dar suporte para o desenvolvimento de profissionais aptos, o artigo destaca ainda que não há uma formação padronizada.

Pereira *et al.* (2005), a partir da comparação das diretrizes curriculares do Parecer 146/2002 CES/CNE com o proposto pelo ISAR, concluíram que há um elevado grau de

adequação entre eles. Campo e Lemes (2012) verificam que os conteúdos de quatro universidades de Minas Gerais são, em média, 57,68% similares ao currículo proposto pela ONU. Czesnat, Cunha e Domingues (2009), na análise de 12 universidades de Santa Catarina listadas pelo MEC, demonstram que 88,27% das disciplinas dos currículos pesquisados estão adaptadas ao Currículo Mundial. Cavalcante *et al.* (2011) realizaram esta mesma comparação, mas de forma mais ampla, analisando 27 universidades federais brasileiras, evidenciaram que existe alinhamento os currículos brasileiros e do ISAR/UNCTDA.

Cardoso, Souza e Almeida (2006), ao tratar sobre o perfil do contador na atualidade, concluíram que na preparação do contador ainda há um grande foco nos aspectos técnicos e que a participação no processo decisório ainda está fraca comparado ao que se é recomendado pela literatura. Silva (2008) retratou a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis no Distrito Federal acerca da formação acadêmica que recebem e da preparação profissional que possuem para ingressarem no mercado de trabalho.

Apostolou *et al.* (2010), na análise de pesquisas sobre educação contábil no período de 2006 à 2009, evidenciaram que há uma tendência para estudar cursos ou instituições apenas em nível local. A expansão desses estudos que cruzam linhas institucionais e geográficas para avaliar se uma inovação que trabalha em um contexto é eficaz em outros contextos é incentivada.

Ott e Pires (2010) constataram que a Resolução do CES/CNE nº. 10/2004 possui algumas divergências, entretanto, vários pontos em comum com os conhecimentos sugeridos pelo IFAC, ISAR/UNCTAD, AICPA e AECC. Desta forma, revelaram que, assim como os órgãos internacionais, as diretrizes curriculares que orientam o desenho dos currículos de Ciências Contábeis no Brasil consideram as necessidades do mercado de trabalho. Essa relação entre educação e trabalho é destacada por Saviani (2011), que retrata historicamente a influência do trabalho para a educação e afirma que ele continuará sendo o princípio educativo do sistema de ensino. E tanto na Constituição Federal de 1988 como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9394/96, a educação é destacada como dever do Estado e da família e visa o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Marin, Lima e Casa Nova (2011), de certa forma, confirmam a conclusão de Cardoso, Souza e Almeida (2006) no âmbito da graduação de Ciências Contábeis da FEA-USP, considerada a melhor instituição latino-americana em 2012 pela *Quacquarelli Symonds University Rankings* (QS, 2012). O artigo mostra que há necessidade de melhorias na formação dos alunos, pois o mercado observa deficiências em conhecimentos práticos, línguas estrangeiras e liderança, apesar do notório conhecimento teórico.

No caso alemão, Coenenberg, Haller e Marten (1999) relatam que o curso de *Business Administration* é o curso mais popular que conduz à carreira de contabilidade, desta forma, é recomendado que seus currículos sejam examinados com mais detalhes, tendo em vista que nem todos eles são adaptados para atender os conhecimentos exigidos de um contador. O curso tem uma perspectiva ampla, mas que oferece a oportunidade de se especializar em áreas que estão próximas ao núcleo da profissão contábil.

Os fatos retratados reforçam a importância do aprimoramento da educação para que as universidades não forneçam apenas conhecimentos técnicos, mas que capacitem o contador a pensar e tomar decisões, assumindo um perfil que está ligado a qualidade na prestação de serviços a nível internacional.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A abordagem metodológica do estudo de caso foi utilizada para apontar características da educação da contabilidade na JLU e na UnB. O estudo de caso é uma estratégia escolhida quando se há um enfoque em acontecimentos contemporâneos e é bastante utilizado quando se visa responder questões do tipo “como” (YIN, 2005). A escolha das universidades foi motivada pelo fato de possuírem um acordo de intercâmbio bilateral que permite que alunos das instituições estudem na outra, e a partir da experiência acadêmica da pesquisadora nas duas instituições.

A técnica utilizada para a coleta de informações foi a pesquisa documental, devido à utilização de normas emitidas pelos organismos internacionais e informações institucionais do curso de contabilidade da UnB e da JLU. A partir da documentação encontrada, foi realizada a análise de conteúdo, vez que “busca a essência de um texto nos detalhes das informações, dados e evidências disponíveis” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Ressalta-se que Bardin (2011) discute sobre a diferença entre essas duas técnicas, sendo a primeira utilizada para representação de forma resumida das informações e o da análise de conteúdo para a manipulação de conteúdo a fim de evidenciar uma realidade, que foi feita a partir de inferências sobre as diferenças encontradas nas grades curriculares.

Na análise, os conhecimentos sugeridos pelos órgãos internacionais foram agrupados em três blocos de conhecimento, sendo eles: contabilidade e áreas afins, organizacionais e de negócios, e de tecnologia da informação (TI). Esses blocos foram comparados com a grade curricular e a ementa das disciplinas, e permitem a evidenciação de características mais específicas da JLU e da UnB, mostrando diferenças e similaridades entre elas.

Vale ressaltar que a análise feita da UnB levou em conta todas as disciplinas que constavam no currículo vigente desde o segundo semestre de 2003 e nem sempre todas as optativas são ofertadas semestralmente. A UnB ainda abre a possibilidade de que alunos interessados em disciplinas que não constem no currículo a cursem ao considerar até 24 créditos dessas matérias, conhecidas como módulo livre, válidos na contagem dos créditos exigidos para a graduação. Já na JLU, foram analisadas as disciplinas da Faculdade de Economia e Gestão Negócios constantes no programa do semestre de verão 2012/2013 e semestre de inverno 2013, tendo em vista que a estrutura do programa sofreu alterações.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A Universidade de Brasília (UnB) foi inaugurada em 1962, possui 2.445 professores, 2.630 técnicos-administrativos e 28.570 alunos regulares e 6.304 de pós-graduação. Atualmente, é constituída por 26 institutos e faculdades e 21 centros de pesquisa especializados. Em 2012, foi escolhida pelo Guia do Estudante (Editora Abril) a melhor instituição superior pública do Brasil na área de Ciências Sociais e Humanas pelo quarto ano consecutivo. Além disso, em 2009, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), realizado a partir dos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares de cada curso, avaliou o curso de Ciências Contábeis da UnB com nota máxima (5).

O curso de graduação em Ciências Contábeis da UnB foi implantado em 1977, dentro do Departamento de Administração. Em março de 1991, foi criada uma unidade acadêmica específica, com lotação docente própria, o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA). O CCA faz parte da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, uma das

maiores unidades acadêmicas da universidade que possui 3.175 alunos em cursos de graduação e 449 na pós-graduação (UnB, 2012b).

A Justus-Liebig-Universität Gießen (JLU) é uma instituição pública financiada pelo Estado, fundada em 1607 e por dois séculos foi uma pequena universidade provincial. Hoje é a segunda maior universidade do Estado de Hesse, Alemanha, possui 11 faculdades e tem aproximadamente 470 professores, 2.100 assistentes acadêmicos e 6.500 outros empregados, o que a torna a principal empregadora na região. A universidade conta com cerca de 23.000 alunos matriculados frente a uma população de 74.000 habitantes, o que torna Giessen a cidade com a maior proporção de estudantes em toda a Alemanha (JLU, 2012).

Fundada em 1777, a Faculdade de Economia da JLU é uma das mais antigas da Alemanha. Ela teve seu corpo docente independente por alguns anos, até que, em 1785, foi incorporada à Faculdade de Direito e Filosofia. A independência da Faculdade foi restaurada em 1919 e permaneceu em vigor até que os *nacional-socialistas* fecharam a faculdade em meados de 1930. Depois da guerra, as cadeiras de Economia foram incorporadas à Faculdade de Agricultura, como um departamento. Em 1965, ela foi restabelecida à Faculdade de Direito. Em 1965, foi criada uma faculdade independente de Direito e Ciências Econômicas. E, finalmente, em 1971, surgiu a Faculdade de Ciências Econômicas e de Gestão de Negócios da Justus-Liebig-Universität Giessen. Atualmente, existem aproximadamente 2.800 alunos matriculados nesta faculdade, que é a maior da Universidade. Comparado a outras universidades alemãs, a Faculdade de Economia e Negócios é de tamanho médio (JLU, 2012).

Segundo a *Quacquarelli Symonds* (QS), companhia especializada em educação e intercâmbio que prepara rankings de universidades em âmbito global, a UnB foi classificada no ano de 2012 em Ciências Sociais e Gestão na posição 352 e em Ciências Naturais na 364, sendo a posição geral da universidade 551 de um total de 600. Já a Justus-Liebig-Universität Gießen, no mesmo ano, foi classificada globalmente na posição de 501.

Na JLU, estudantes podem obter 180 pontos de crédito dentro de seis semestres, 210 pontos de crédito no prazo de sete semestres ou 240 pontos de crédito dentro de oito semestres. Como a maioria dos módulos tem um valor de seis créditos e o módulo de tese tem um peso de 12 créditos, são exigidas aproximadamente cinco matérias por semestre. Os alunos têm a escolha entre diferentes cursos: (1) Contabilidade – Controladoria – Tributação; (2) Gestão; (3) Gestão Financeira; (4) Gestão de Recursos humanos; (5) Análise de Negócios e Controladoria; (6) Mercados e Instituições Financeiras; (7) Instituições e Governança; (8) Economia Internacional; (9) Negócios e Economia; (10) Mercados e regulação; e (11) Economia e Geografia. Essa nova estrutura foi apresentada no dossiê de informações do semestre de 2012/2013, anteriormente, os estudantes podiam fazer o curso de Gestão de Negócios: sem ênfase; com ênfase em gestão; em contabilidade, controladoria e tributação; ou em dinheiro, bancos e seguros.

O primeiro ano é retratado como fase de orientação (*Orientierungsphase*), onde são fornecidos os fundamentos necessários para economia e negócios. A partir do segundo ano, é dada a ênfase em contabilidade, controladoria e tributação que, ao final do curso, permite que o aluno adquira competências técnicas de: contabilização segundo as normas alemãs e internacionais; contabilidade de custos e controladoria, tributação de empresas e de pessoas físicas; conhecimentos de TI para funções financeiras; e avaliação de sistemas de controle econômicos (JLU, 2013a). A fase de orientação é composta pelas seguintes disciplinas:

Quadro 1 – Conhecimentos base para Economia e Negócios, JLU

Semestre/Área	Negócios		Economia		Economia e Negócios
1. Semestre	Gestão I	Contabilidade e Finanças I	Microeconomia I	Macroeconomia I	Matemática
2. Semestre	Gestão II	Contabilidade e Finanças II	Microeconomia II	Macroeconomia II	Estatística I

FONTE: JLU sítio adaptado, 2013c.

Segundo o sítio da universidade, o estudante, no término do curso com ênfase em Contabilidade – Controladoria – Tributação, fica apto para atuação: em carreiras comerciais em departamentos de contabilidade, relações com investidores, controladoria e tributação; como assistente executivo ou assistente de diretor comercial; em atividades de auditoria e consultoria fiscal, bem como de consultoria gerencial; atividades em administração financeira, câmaras ou conselhos de políticas (JLU, 2013a).

Na UnB, a permanência mínima é de oito semestres e a máxima é de quatorze. Do primeiro ao nono semestre o aluno tem uma quantidade de matérias obrigatórias a se cursar, sendo que o discente deve ajustar sua grade horária com outras disciplinas. Em ambas as universidades, o curso é baseado em um sistema de pontos de crédito. Para se formar na JLU, os módulos do programa devem ser concluídos com êxito e, além de demonstrar conhecimentos de Inglês, devem concluir um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). De maneira similar, para se formar em Ciências Contábeis na UnB, devem ser concluídos os módulos obrigatórios, obter 200 créditos e apresentar o TCC. A maioria das disciplinas ofertadas pelo departamento é de quatro créditos. Ressalta-se que essa quantidade de créditos é vigente para os ingressantes a partir do primeiro semestre de 2012, os alunos que entraram na universidade antes devem obter 186 créditos, quantidade exigida anteriormente.

Nota-se que apesar de línguas estrangeiras serem ofertadas de forma optativa na UnB, não é exigido nenhum conhecimento para concluir a graduação, diferentemente do que ocorre na JLU. A proximidade dos países europeus, o qual permite um maior intercâmbio cultural e a dificuldade da língua alemã, podem ter sido fatores considerados nesta exigência feita pela universidade.

Ambas as universidades têm uma estrutura ampla e flexível. Na JLU, os alunos fazem módulos obrigatórios básicos e depois escolhem em que área de conhecimento querem cursar, permitindo uma graduação de duração variável e com enfoques variados também. Na UnB, os alunos devem cursar 33 disciplinas (132 créditos) compulsórias, os outros 68 créditos necessários para a graduação permitem que o aluno escolha disciplinas voltadas para o seu objetivo particular.

O perfil dos docentes também é diferente. Atualmente o quadro docente do CCA é composto por 38 professores, no qual 24 (63,16%) são mestres, doze (31,58%) são doutores e dois (5,26%) são pós-doutores. A Faculdade de Economia e Negócios da JLU conta com 16 professores, 80 auxiliares de pesquisa e 120 assistentes de estudantes para atender às necessidades dos alunos. Todos os professores possuem doutorado.

Existem aproximadamente 1.800 alunos na Faculdade de Economia e Negócios da JLU, dos quais 382 são calouros. Cerca de 670 alunos de outros cursos fazem alguma disciplina desta faculdade como disciplina subsidiária e cerca de 11% dos alunos vêm do exterior. O Quadro 2 evidencia o perfil dos alunos da Faculdade de Economia e Negócios da JLU:

Quadro 2 – Perfil dos Alunos da Faculdade de Economia e Negócios da JLU.

Ano		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Sexo	Mulheres	704	741	697	600	710	748	744	807
	Homens	1.151	1.179	1.078	952	1.029	1.063	1.046	1.085
	Total	1.855	1.920	1.775	1.552	1.739	1.811	1.790	1.892
Outras classificações	Calouros	443	435	319	323	412	339	367	382
	Estudantes Internacionais	94	93	90	160	196	241	210	216

FONTE: JLU sítio adaptado, 2013.

Na UnB há duas formas de ingresso: o vestibular ou o Programa de Avaliação Seriado (PAS). Nos últimos três anos, 736 estudantes foram matriculados no curso de Ciências Contábeis e, em média, aproximadamente 58% desses ingressantes eram do sexo masculino. Desde 2008, apenas sete alunos de Ciências Contábeis da UnB realizaram o intercâmbio acadêmico oferecido pela universidade, e apenas nos anos de 2011 (um aluno) e 2012 (seis alunos). A Faculdade de Economia e Gestão de Negócios da JLU já recebeu três estudantes da UnB. Em 2013, espera-se que a UnB receba dois alunos da JLU, ambos da Faculdade de Economia e Negócios. No Quadro 3, é apresentado o perfil dos alunos da UnB:

Quadro 3 – Perfil dos alunos de Ciências Contábeis da UnB.

Ano		2009		2010		2011		2012	
Turmo		Diurno	Noturno	Diurno	Noturno	Diurno	Noturno	Diurno	Noturno
Forma de ingresso	Vestibular	70	71	69	138	66	150	67	135
	PAS	23	23	23	46	23	34	22	37
	Total	93	94	92	184	89	184	89	172
Sexo	Masculino	45	53	43	113	43	130	38	104
	Feminino	48	41	49	71	46	54	51	68
	Total	93	94	92	184	89	184	89	172

FONTE: Sítio UnB adaptado, 2012.

O número de intercâmbios realizados pelos estudantes pode ser visto como um indicativo de procura de desenvolvimento de habilidades técnicas, pessoais, aprimoramento da língua estrangeira e até mesmo de procura por motivação, destacada como importante pelos alunos do DF (SILVA, 2008). Nesse sentido, observa-se que apenas nos dois últimos anos os alunos do CCA participaram de intercâmbios acadêmicos, ainda de maneira tímida, porém, isso pode ser um apontamento de que com a adoção das normas internacionais houve uma mudança de postura por parte dos alunos frente à necessidade de maiores qualificações e desenvolvimento de competências e habilidades.

É observado que, de forma geral, há um incentivo para o intercâmbio, não só para os alunos da Faculdade de Economia e Gestão Negócios como para a União Européia, de uma maneira geral. Isso pode ser explicado pelo programa “*Erasmus Mundus*”, que oferece suporte para instituições e bolsas de estudos para os estudantes. No Brasil, um programa semelhante está sendo desenvolvido, o Programa Ciências sem Fronteiras, entretanto, este não abrange a área de Ciências Contábeis. Além disso, com a Declaração de Bolonha (1999) criada com o objetivo principal de “elevar a competitividade internacional do sistema europeu do ensino superior” foi estabelecido um sistema de créditos transferíveis e acumuláveis

(ECTS) comum aos países europeus, o que permitiu uma maior mobilidade para os estudantes a fim de complementarem seus estudos em outras universidades estrangeiras.

Ao analisar o Bloco de conhecimentos (conhecimentos de contabilidade e áreas afins) a partir das disciplinas e suas respectivas ementas, percebe-se que todos conhecimentos recomendados pelo IFAC, pela AECC, e conhecimentos básicos ISAR/UNCTAD são ofertados pela UnB. Alguns conhecimentos optativos (avançados), segundo ainda o ISAR/UNCTAD, não constam no currículo de Ciências Contábeis como, por exemplo, Tributação avançada e Direito comercial avançado; e o aluno deve cursar de forma obrigatória ou o “Estágio em contabilidade” ou a disciplina “Laboratório Contábil - Empresarial”, ambas visam fornecer o contato com trabalhos práticos na área de contabilidade empresarial.

Na área de contabilidade, a JLU disponibiliza grande parte dos conhecimentos sugeridos pelos organismos. O conhecimento da história e do pensamento contábil (AECC) parece não ser disponibilizado pela JLU com base nas disciplinas oferecidas no semestre de 2012/2013 e não há uma matéria como “Teoria Contábil”, oferecida pela UnB, que trate sobre os antecedentes históricos da contabilidade. Também não se encontrou uma disciplina específica para ética, mas esta é destacada como resultado de aprendizagem em: Gestão Internacional, Fundamentos de Controladoria, Tomada de decisão financeira, Gestão Financeira Internacional, Gestão de Pessoas, entre várias outras disciplinas. A JLU oferece os conhecimentos sobre tributação, mas, assim como a UnB, também não consta no currículo disciplinas de direito comercial avançado.

No Bloco 2, conhecimentos organizacionais e de negócios, segundo o AECC, o currículo deixa a desejar ao não fornecer disciplinas que permitam a compreensão dos impactos da TI nas atividades da organização. O AICPA destaca as seguintes competências de negócios: pensamento crítico e estratégico; visão do setor; perspectiva internacional e global; administração de recursos; perspectiva legal e fiscal; marketing. Disciplinas optativas oferecem conhecimentos de administração de recursos; a perspectiva legal e fiscal pode ser obtida pelas disciplinas “Instituições de Direito Público e Privado” e “Legislação Tributária” e “Contabilidade Fiscal”. Já o pensamento crítico e estratégico, visão do setor, perspectiva internacional e global podem ser adquiridos através da combinação de diferentes disciplinas. Ressalta-se que, apesar de não conter a disciplina de marketing no currículo, ela pode ser cursada como módulo livre, pois é oferecida pelo Departamento de Administração.

Em relação aos conhecimentos sugeridos pelo IFAC, observa-se que, na UnB, os conhecimentos de economia são oferecidos de maneira introdutória, mas o currículo permite o aprofundamento na área a partir da oferta de várias optativas nesta área, como governança corporativa, mercado financeiro, tomada de decisões gerenciais e estratégicas e, por fim, métodos quantitativos. Além do conhecimento de matemática que se é exigido, o departamento oferta uma disciplina de métodos quantitativos aplicados às ciências contábeis, iniciativa importante para o estímulo destes no curso. Conhecimentos acerca do ambiente de negócios; negócios internacionais e globalização podem ser adquiridos tanto por meio de matérias optativas (globalização e relações interculturais, globalização e relações interculturais, por exemplo) como por meio de atualização do estudante via internet, que é disponibilizada no campus universitário.

A JLU, em relação a esses conhecimentos organizacionais e de negócios, oferece uma gama de disciplinas que permitem ao estudante tornar-se um profissional bem sucedido, segundo todos os órgãos supracitados. Marketing; comportamento do consumidor; gestão internacional; empreendedorismo; economia internacional; matemática; estatística; comportamento estratégico e instituições são exemplos de disciplinas que fornecem a base exigida do contador. Este bloco de conhecimentos parece ser bastante completo devido ao

curso ser uma graduação em Gestão de negócios com ênfase em Contabilidade. Possivelmente, devido ao fato da Faculdade de Gestão de Negócios ser a mesma de Ciências Econômicas, observa-se que o currículo traz diversas disciplinas de economia e tem-se uma maior exigência de conhecimentos econômicos em relação à UnB, que só exige este conteúdo de maneira introdutória.

O Bloco 3 foi definido como o de Conhecimentos de TI, mas eles são tratados pelo AICPA, IFAC e ISAR/UNCTAD. Na UnB esse conhecimento é ofertado de maneira optativa em disciplinas como: “Auditoria em sistemas computadorizados” e “Introdução a Microinformática”, enquanto na JLU, o próprio departamento oferece a disciplina “Sistemas de TI” e “Gestão de TI” num enfoque especializado para o curso, oferecendo os conhecimentos demandados pelos três órgãos já citados. A questão da infraestrutura pode ser um fator a explicar por que o CCA não disponibiliza esse conhecimento com a ênfase tratada pelos órgãos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que as mudanças tecnológicas, a globalização e padronização das normas contábeis acarretaram em uma maior complexidade nas atividades do profissional. Estas mudanças exigiram e continuam a exigir uma nova postura do contador que deve ser capaz de prestar serviços de qualidade em qualquer parte do mundo. Organismos internacionais já sugerem os conhecimentos, competências e habilidades que estes contadores globais devem possuir para uma carreira de sucesso na área. Neste sentido, a discussão sobre a educação contábil torna-se necessária para a o aperfeiçoamento da formação inicial que se é dada para os futuros profissionais, de forma que eles estejam preparados para os desafios impostos.

A pesquisa evidenciou a estrutura do curso de contabilidade de duas universidades de diferentes localidades geográficas, a Universidade de Brasília (UnB) e a Justus-Liebig-Universität Gießen (JLU) com vistas à análise do perfil do curso em países distintos após a implementação das IFRS. Observou-se que há um alinhamento entre os conhecimentos oferecidos pelas universidades, por meio de seus currículos e outras atividades institucionais, com os sugeridos pelo AECC, IFAC e ISAR/UNCTDA e também com as competências destacadas pelo AICPA.

De forma geral, foi observado que os conhecimentos ofertados pela JLU também o são na UnB, e ambas fornecem uma formação inicial adequada, ampla e flexível. Entretanto pela JLU definir “perfis” a serem seguidos, pois oferece a fase de orientação seguida pela escolha de concentração em determinada área, nota-se que o aluno tem uma maior clareza e facilidade na definição de disciplinas a serem cursadas.

Na UnB, os conhecimentos oferecidos de maneira optativa não revelam esse perfil como na JLU, o estudante pode se tornar um generalista ao cursar diferentes disciplinas sem um aprofundamento ou um especialista em determinada área, mas isto demanda um planejamento do aluno para decidir quais matérias devem ser feitas a fim de que ele obtenha os conhecimentos exigidos para a área que pretende atuar.

Na JLU, por ser um curso de Gestão de Negócios com ênfase em contabilidade, observou-se que não se tem grande preparação técnica como no curso propriamente dito de Ciências Contábeis da UnB, não contemplando, por exemplo, o conhecimento da história e do pensamento contábil que pode ser oferecida a partir de uma disciplina similar a “Teoria

Contábil”, ofertada pelo CCA. Entretanto, ela oferece aspectos práticos importantes para a atuação profissional que permite o desenvolvimento da habilidade de comunicação e o conhecimento de língua estrangeira, que são exigidos atualmente pelo mercado.

A UnB oferece os meios para que os alunos adquiram os conhecimentos sugeridos a partir da grande oferta de matérias na área de contabilidade. Mas, grande parte dos conhecimentos exigidos de áreas relacionadas, como por exemplo: negócios internacionais, marketing e conhecimento mais avançados em economia são ofertados de maneira optativa. Além disso, apesar oferecer línguas estrangeiras de forma optativa, o CCA poderia considerar a inclusão de uma disciplina de língua estrangeira voltada para a área, a exemplo do “Inglês básico para negócios” ofertado pela JLU.

É necessário que o estudante tenha consciência das mudanças ocorridas, que exigem uma mudança no perfil do profissional contábil, e uma atitude mais pró-ativa a fim de procurar manter-se atualizado e cursar essas disciplinas, mesmo que oferecidas de modo facultativo, consideradas importantes para a atuação no mercado.

O presente artigo fornece uma contribuição ao mostrar diferentes estruturas de ensino contábil de diferentes localidades. Observa-se que, em tempos de IFRS, mesmo com as diferentes características dos países, existe uma grade curricular similar que fornece os meios necessários para fornecer uma formação inicial adequada aos futuros profissionais da área contábil. O foco em alguma das áreas está ligado a questões estruturais como, por exemplo: curso de negócios com ênfase em contabilidade *versus* curso de ciências contábeis; e um maior número de intercâmbios está relacionado a um programa atuante na área que fornece bolsas escolares e legislação que facilita o reaproveitamento de créditos.

Ressalta-se que as diferenças encontradas não significam que uma universidade é melhor do que a outra, pois a pesquisa não analisou a influência da localização, do histórico, da educação e dos interesses de cada país. Sugere-se que futuras pesquisas analisem a aplicabilidade das sugestões feitas pelo presente artigo em conjuntura com o contexto do país e a partir da perspectiva do aluno, docente e do mercado de trabalho da localização das universidades analisadas, pois a educação contábil não deve apenas replicar metodologias de ensino e estruturas institucionais de outros países, mas adaptá-los à sua realidade. Além disso, sugere-se colocar em prática a orientação curricular aos alunos da UnB e incentivar o curso de línguas estrangeiras.

6. REFERÊNCIAS

ACCOUNTING EDUCATION CHANGE COMMISSION – AECC. **The Accounting Education Change Commission: its history and impact.** Sarasota, 1999. Disponível em: <<http://aaahq.org/aecc/history/cover.htm>> Acesso em: 11 dez. 2012.

AINSWORTH, P. Changes in accounting curricula: discussion and design. **Accounting Education**, v. 10, n. 3, p. 279-297, 2001.

ALBRECHT, W. S.; SACK, R. J. Accounting education: charting the course through a perilous future. **Accounting Education Series**, n. 16, 2000.

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS – AICPA. **Core Competency Framework & Educational Competency Assessment Web Site.** New York, 2012. Disponível em:

<<http://www.aicpa.org/interestareas/accountingeducation/resources/pages/corecompetency.aspx>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

_____. **History of the AICPA**. New York, 2012. Disponível em: <<http://www.aicpa.org/About+the+AICPA/Understanding+the+Organization/History+of+the+AICPA.htm>>. Acesso em: 09 dez. 2012.

APOSTOLOU, B. A.; *et al.* Accounting education literature review (2003-2005). **Journal of Accounting Education**, v. 25, n. 1, p. 01-58, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. 292 p.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº. 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2012.

_____. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 09 dez. 2012.

_____. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm>. Acesso em: 13 dez. 2012.

CAMPO, L. C; LEMES, S. Análise comparativa entre o Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e as Universidades Federais do Estado de Minas Gerais. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 145-182, Jan./Fev./Mar. 2012.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A. de; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Base - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 3, p. 275-284, Set./Dez. 2006.

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; ALBUQUERQUE, L. G. de. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **Rev. Adm. (São Paulo)**, São Paulo, v. 44, n. 4, Dez. 2009. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-21072009000400006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 jan. 2013.

CAVALCANTE, D. S. et al. Adequação dos Currículos dos Cursos de Contabilidade das Universidades Federais Brasileiras ao Currículo Mundial de Contabilidade e o Desempenho no Enade. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 50, p. 42 - 52, jan./abr. 2011.

COENENBERG, A. G.; HALLER, A.; MARTEN, K. Accounting education for professionals in Germany - current state and new challenges. **Journal of Accounting Education**, v. 17, n. 1, p. 367-390, 1999.

CORDEIRO, J. S.; DUARTE, A. M. P. O profissional contábil diante da nova realidade. **Qualit@s Revista Eletrônica**, UFPB, v. 5, n. 6, p. 68-96, 2006.

CZESNAT, A. F. O.; CUNHA, J. V. A.; DOMINGUES, M. J. C. S. Análise comparativa entre os currículos dos cursos de ciências contábeis das universidades do estado de santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. **Gestão & Regionalidade**, v. 25, n. 75, p. 22-30, Set./Dez. 2009.

DECLARAÇÃO de Bolonha. Declaração conjunta dos Ministros da Educação Europeus. Bolonha a 19 de Junho de 1999. Disponível em: <<http://www.aauab.pt/bolonha/declaracaobolonha.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2013.

FUCAPE BUSINESS SCHOOL – FUCAPE. **Institucional.** Disponível em: <<http://www.fucape.br/institucional.php?sk=institucional>>. Acesso em: 02 dez. 2012.

HOWIESON, B. Accounting practice in the new millennium: is accounting education ready to meet the challenge? **The British Accounting Review**, v. 35, p. 69-103, 2003.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Relatório de Cursos e IES.** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

INTERNATIONAL ACCOUNTING EDUCATION STANDARDS BOARD – IAESB. **Professional Skill and General Education.** New York: IFAC, 2012. Disponível em: <<http://www.ifac.org/Education/Resources.php>>. Acesso em: 14 dez. 2012.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS – IFAC. **Content of Professional Accounting Education Programs.** New York, 2012. Disponível em: <<http://www.ifac.org/sites/default/files/publications/files/ies-2-content-of-professi.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2012.

JONES, C.; VEDD, R.; YOON, S.W. Employer Expectations of Accounting Undergraduates' Entry-Level Knowledge and Skills in Global Financial Reporting. **American Journal of Business Education**, v. 2, n. 8, p. 85-10, 2009.

JUSTUS-LIEBIG-UNIVERSITÄT GIEßEN – JLU. **Bachelor of Science – Schwerpunkt "Accounting - Controlling - Taxation".** Disponível em: <http://wiwi.uni-giessen.de/home/fb02/bachelor_of_science_accounting_controlling_taxation>. Acesso em: 12 jan. 2013a.

_____. **Beispielhafte Studienverlaufspläne.** Disponível em: <http://fss.plone.uni-giessen.de/fss/mug/7/pdf/7_35/02/02/7_35_02_2_anl1/file/7_35_02_2_ANL1.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2013b.

_____. **Das Gießener Modell Wirtschaftswissenschaften.** Disponível em: <http://wiwi.uni-giessen.de/dl/det/service-center/32775/pa_bachelormaster_studienhandbuch-wirtschaftswissenschaften-bscmssc/>. Acesso em: 12 jan. 2013c.

_____. Disponível em: <<http://www.uni-giessen.de>>. Acesso em: 01 nov. 2012.

MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; CASA NOVA, S. P. C. Formação do Contador – O que o mercado quer, é o que ele tem?. In: **11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade 2011.** São Paulo: FIPECAFI, 2011.

MARTINS, G. A.; THEÓFILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOHAMED, E. K. A.; LASHINE, S. H. Accounting Knowledge and Skills and the Challenges of a Global Business Environment. **Managerial Finance**, v. 29, n. 7, p. 3-16, 2003.

MULATINHO, C. E. S. **A educação continuada e a qualificação profissional dos contadores**: um enfoque no modelo desenvolvido pela Organização das Nações Unidas na formação do Contador Global. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Fev. 2005.

OTT, E.; PIRES, C. B. Estrutura curricular do curso de ciências contábeis no Brasil *versus* estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 6, n. 1, p. 28-45, Jan./Mar., 2010.

PEREIRA, M. V. G. et al. A formação e a qualificação do contador face ao programa mundial de estudos em contabilidade proposto pelo Isar: Uma abordagem no processo ensino-aprendizagem. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. **Anais**. São Paulo, 2005.

PREVIDELLI, A. As melhores universidades para estudar Ciências Sociais e Humanas. 03 de dezembro de 2012. In: **Guia do Estudante**. 2012. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/melhores-faculdades/as-melhores-universidades-para-estudar-ciencias-sociais-e-humanas>>. Acesso em: 19 jan. 2013.

QUACQUARELLI SYMONDS – QS. **University Rankings**. Disponível em: <<http://www.topuniversities.com/university-rankings>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias: um debate multidisciplinar. In: FERRETI, C. J. *et al.* **Novas tecnologias, trabalho e educação**. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVA, R. M. P. da. **Percepção dos formandos em Ciências Contábeis sobre sua preparação para o ingresso no mercado de trabalho**: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal. 2008. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Brasília, 2008.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting – ISAR. **Revised Model Accounting Curriculum (MC)**. Genebra, Jul. 2003. Disponível em: <http://archive.unctad.org/en/docs/c2isar21_en.pdf>. Acesso em: 20 out. 2012.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB. Decanato de Ensino de Graduação. **Currículo da Habilitação – Graduação Ciências Contábeis**. Disponível em: <<http://www.matriculaweb.unb.br/matriculaweb/graduacao/curriculo.aspx?cod=8516>>. Acesso em: 30 out. 2012a.

_____. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.cca.unb.br>>. Acesso em: 29 out. 2012b.

_____. **Sobre a Instituição**. Disponível em: <<http://www.unb.br/sobre>>. Acesso em: 29 out. 2012c.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.